



O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"
 RUA NOVA PEQUENA, 1. E 3

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

CONSELHEIRO TEIXEIRA DE SOUSA

O PARTIDO REGENERADOR ACCLAMA-O, COM ENTHUSIASMO, SEU CHEFE

Com a assistencia de numerosos membros d'esta importante aggre-gação politica, pares, deputados, antigos deputados, ex-ministros do Estado e ex-governadores civis realisou-se effectivamente no domingo ultimo, em Lisboa, a reunião magna do partido regenerador, convocada pela commissão executiva para se proceder á eleição d'um novo chefe, estando este cargo vago pela renuncia do sr. conselheiro Julio de Vilhena.

escudos, bem avisado andou em escolhel-o para legitimo representante da sua força, que certamente se revigorará no futuro, adquirindo-lhe novos elementos de popularidade, pela entrada de descontentes d'outras facções, cuja existencia é só devida aos caprichos e ás velleidades estereis d'amos enfermos e destinada a succumbir com elles na vacuidade dos seus programmas e aspirações.

Os serviços já prestados á nação

concelho até ministro do Estado e par do reino, só teve sempre a ambição de se ver considerado pelo seu partido. E' por isso que, ao ver-se hoje aclamado em chefe, sente uma profunda commoção.

A's palavras que ouviu e á acclamação que acaba de realisar-se simples e sinceramente diz:

—Como homem publico, juro pela minha honra viver sómente para a grandeza do meu partido e da minha patria! Um homem de bem paga com a vida, se tanto fôr preciso, os sacrificios que...

O partido precisa ser grande porque tem uma grande missão a cumprir—a de restaurar o paiz. E, para que essa missão se realise, tem de unir-se todos em volta da sua bandeira como se fossem um só homem.

Provém do povo, e foi nas luctas politicas da provincia que fez os primeiros ensaios partidarios. E assim, quando pela primeira vez foi eleito deputado, arriscou até a propria vida. E ao recordar-se d'esses tempos de combate acceso e constante, só uma cousa pede aos que o escutam:—que o acompanhem sempre, tanto nos dias felizes como n'aquelles em que a sorte não se lhe mostre propicia. Ao seu partido dedicará tudo:—a honra, a vida, tudo emfim quanto um homem estima, ama e quer.

O sr. conselheiro Teixeira de Sousa apresentou tambem n'esta reunião o seu plano de governo. E' um documento valioso, accentuadamente conforme ás mais instantes reclamações da opinião porque o partido regenerador terá de ser liberal dentro da lei e da ordem.

As suas bases-principaes são:

As disposições tomadas em dictadura não devem impôr-se á obediencia dos cidadãos;

Deve introduzir-se o elemento electivo na constituição da camara dos pares;

As Côrtes reunir-se-hão por direito proprio, sem necessidade de convocação, no dia 2 de janeiro de cada anno; e só poderão ser addidas e por uma vez apenas, depois de terem funcionado seguidamente pelo menos durante dois mezes; Pela lei eleitoral, haverá circulos plurinominaes nas sedes dos districtos, e circulos ruraes d'um só nome;

Dar-se-ha cumprimento ao art.º 104.º da Carta, definindo os crimes dos ministros do Estado, as penas correspondentes, e o processo a applicar;

A lei de 13 de fevereiro só será applicada a factos anarchistas, por anarchistas praticados;

O Juizo d'Instrucção Criminal de Lisboa será reformado;

Os delictos de liberdade d'impressão serão julgados pelo jury commum;

Serão multiplicadas as escolas primarias; melhorado o ensino primario, secundario e superior; creado um ministerio de instrucção publica;

Devem ser reduzidas as taxas do imposto de consumo e do real d'agua pelas carnes;

Decretar a descentralisação administrativa e restabelecimento das juntas geraes de districto;

Augmentar as receitas, e reduzir as despesas; no limite do possivel, por uma serie de medidas uteis e acertadas, sem augmento de tributação nem vexame de contribuinte.

A' intelligencia e indefessa energia, aliada á seriedade do eminente estadista, julgamos de boa fé que o paiz pode confiar a guarda dos seus interesses, a defesa dos seus brios, e a defesa do respeito do seu nome. Por essa causa tomando parte na corrente de sympathia que circunda o illustre vulto politico, folgamos de felicitá-lo pela dignidade aliás merecidissima, em que acaba de ser investigado pela elite dos seus correligionarios.

Ao sr. conselheiro Teixeira de Sousa, por motivo da sua acclamação a chefe do partido foram enviados d'esta provincia os seguintes telegramas:

FARO, 20.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—Felicitações e homenagens a v. ex.ª e cordeaes votos para que se realizem os altos destinos de v. ex.ª.—F. de Abreu Marques.

VILLA REAL (ALGARVE), 17.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—O partido regenerador de Villa Real de Santa Antonio, saudando entusiasticamente a V. Ex.ª, felicitando o partido e o paiz.—Godofredo Barreira.

TAVIRA, 17.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—A camara municipal de Tavira felicita entusiasticamente V. Ex.ª pela sua eleição a chefe do partido regenerador.—O presidente, Vasco Pereira Campos.

TAVIRA, 17.—A camara municipal e o centro regenerador e mais algumas corporações locais enviaram telegramas de felicitações ao conselheiro Teixeira de Sousa pela sua eleição de chefe do partido regenerador, e vão solicitar-lhe, segundo consta, uma visita ao Algarve.

LAGOA, 17.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—Felicitos cordalmente V. Ex.ª.—Segismundo Roçadas.

OLHÃO, 17.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—A camara municipal de Olhão felicita calorosamente v. ex.ª pela sua proclamação a chefe do nosso partido.—O presidente, Prior Reis.

TAVIRA, 18.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—O partido regenerador de Tavira felicita colorosamente v. ex.ª pela sua eleição de chefe do nosso partido, congratula-se sinceramente com esta eleição, certo de que v. ex.ª manterá a brilhante tradição do nosso passado. Pode v. ex.ª contar sempre com a nossa dedicação e lealdade.—O Centro, Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, Joaquim do Nascimento Trindade, Antonio Francisco de Sousa, João Possidonio Guerreiro, Joaquim Thomaz Pirés Correia de Azevedo, José Rodrigues Pinheiro Centeno.

FARO, 17.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—Os regeneradores de Faro acompanham o paiz no seu regosio pela justissima aclamação de V. Ex.ª na chefia do partido regenerador. Cordeaes felicitações de todos.—Conde do Cabó de Santa Maria.

ALCOUTIM, 20.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—Os sigatarios por si e em nome de muitos seus correligionarios do concelho de Alcoutim congratulam-se pela elevação de v. ex.ª a chefe do partido regenerador e apresentam por esse facto cordeallissimas felicitações.—Manoel Rodrigues Centeno, José Pedro Cunha (medico), padre José dos Ramos, Antonio Gomes Dêlgado, Francisco Martins Simões, Joaquim José Delicioso, José Vasco da Silva, Manuel Antonio Torres, José Pedro Feliciano Teixeira Silva, João Cesario Lopes, Antonio Sebastião de Freitas, Joaquim José Delicioso Junior, Gregorio de Barros Moraes, Antonio Maria Dias, Lothario José da Silva Xavier, Francisco de Barros Moraes, Pedro José Rodrigues Teixeira.

LAGOS, 18.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—O partido regenerador de Lagos, felicita calorosamente v. ex.ª como seu chefe supremo e presta-lhe a devida homenagem ás elevadas qualidades do seu nobre caracter.—Rosado Fogaça.

OLHÃO 17.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—Felicitos v. ex.ª por tel-o como chefe do partido regenerador, a que tenho a honra de pertencer.—O chefe do partido regenerador, Joaquim Antonio Fonseca.

FARO, 18.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—Felicitos a V. Ex.ª.—Carlos Albers.

MONCHIQUE, 18.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—Na ausencia do chefe local e por delegação dos regeneradores d'este concelho, felicito sinceramente v. ex.ª, como chefe supremo do nosso glorioso partido.—O vice presidente da camara, Isidoro Baptista da Costa.

OLHÃO, 17, 12, 43, t.—Foi aqui recebido com grande satisfação e entusiasmo a noticia de termos como chefe do partido regenerador o sr. conselheiro Teixeira de Sousa.

PORTIMÃO, 18.—Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa.—Aceite V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos de felicitações pela sua accla-



O sr. general Pimentel Pinto submete á approvação da assembleia a candidatura do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, que logo é confirmada por acclamação, adherindo unanimemente a ella todos os presentes, n'uma expressão de commum e fervente entusiasmo.

Para o distincto estadista, assim guindado á suprema categoria entre os seus correligionarios, deve ter sido essa hora de justo regosio intimo, sem embargo da maior somma de responsabilidades para com o paiz, que esse acto prendeu ao seu nome, e da mais activa e constante dedicação aos negocios publicos que o desempenho das novas funcções impõe ao seu espirito, sem desfalecimento nem reserva.

Ninguem mais que o abalitado politico tinha jus a esta alta consideração dos homens do seu partido; ninguém, superiormente a elle, tem sabido interessar-se ha longos annos pela direcção honesta e esclarecida dos negocios do Estado, promettendo assim um contingente de zelo e probidade, no governo ou na opposição, sob a nota immaculada do seu caracter francamente liberal, verdadeiramente energico, e incorruptivel, ante transacções desdourantes de qualquer genero.

O partido que lhe conferiu esta consagração, elevando-o sobre os

pelo sr. Teixeira de Souza quando ministro, não podem esquecer-se, em contrario das frivolidades praticadas por outros estadistas, e em confronto com as investidas ao thesouro teniadas á sombra paternal d'outros conselheiros da corôa, cujo prestigio se desfaz miserandamente no tribunal da opinião judiciosa. Basta citar, entre elles, a solução vantajosa que deu á nova adjudicação do contracto dos tabacos, o caminho de ferro do Lobito, a nova area da circumvalação em Lisboa, etc., para se poder apreciar a inteireza, a amplidão de vistas, o alcance das medidas economicas, que o tornam digno de ver a seu lado, coadjuvando-o, todos quanto alimentam no seio o vivo trabalho regenerar e moralisador, despido de vaidades inconfessaveis e irrisorias aos olhos do são criterio.

Dos dois discursos que na occasião de ser eleito pronunciou o novo chefe, destacamos as seguintes passagens:

Dominava-o a paixão politica desde os bancos das escolas, e nem o tempo nem os desgostos conseguiram apagar essa paixão. Foi ella que sempre lhe deu sufficiente energia para vencer com dignidade.

Tendo percorrido toda gamma politica desde administrador do

mação para chefe do grande e glorioso partido regenerador.—Antonio Pedro Xavier Teixeira.

FARO, 17.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—Muitos e sinceros parabens.—João Chaves.

LAGOS, 19.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—Felicitos calorosamente v. ex.^a pela sua eleição a chefe do glorioso partido regenerador.—Cabral Madeira.

LAGOA, 17.—Conselheiro Teixeira de Sousa, Lisboa.—Em meu nome e do Centro Regenerador d'esta Villa felicito a v. ex.^a por ter sido eleito nosso chefe.—André Correia e José Correia.

FARO, 17.—Noticia aclamação conselheiro Teixeira de Sousa produziu grande entusiasmo.—(C.)

ALCOUTIM, 20.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—A camara municipal de Alcoutim, congratulando-se pela muito acertada escolha na elevação de v. ex.^a a chefe do partido regenerador, vem por este motivo jubilosamente felicitar v. ex.^a—O presidente, padre José dos Ramos.

CASTRO MARIM, 20.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—A vereação municipal em sessão hoje approvou a proposta de voto de congratulação por v. ex.^a ser eleito chefe do partido regenerador; por tal motivo com imenso jubilo felicito v. ex.^a—Presidente, Celorico Drago.

CASTRO MARIM, 19.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—Em nome do partido regenerador d'este concelho, felicito v. ex.^a pela sua merecida nomeação.—Celorico Drago.

Mensagem

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa, Ministro de Estado Honorario e Dig.^{mo} Chefe do Partido Regenerador:

Os abaixo assignados, presidente e membros do Partido Regenerador do concelho de Loulé, sendo o presidente o mesmo dos tempos de Fontes Pereira de Mello e de Hintze Ribeiro, veem sandar a V. Ex.^a como prestigioso chefe do historico e sempre acreditado Partido Regenerador, e manifestar o seu entusiasmo por essa eleição.

Esperam confiadamente que V. Ex.^a, sustentando com pulso firme a bandeira do nosso Partido, o guiará pela senda da liberdade e da honra.

A investidura de V. Ex.^a na chefatura do Partido pela grande assembleia dos nossos correligionarios deu nos a prova evidente de que procederamos justa e correctamente quando, na installação do nosso Centro, proclamáramos a V. Ex.^a como nosso Presidente honorario.

Com a maior dedicação e consideração de V. Ex.^a, correligionarios leaes e submissos.

Loulé, 18 de Janeiro de 1910.
Francisco Xavier d'Athaide Oliveira, Francisco de Sousa Faisca, José Gonçalves Rocheta Senior, João Luiz Ferreira Barros, João de Sousa Bento Oliveira, padre João Chrysostomo de Freitas Barros.

ANIMATOGRAPHO

Continuam animadas as sessões animatographicas no Salão da Praça da Alagôa, não se poupando a empresa a esforços para que possa corresponder á benevolencia publica, apresentando sempre, pelo menos, seis estreias em cada noite de espectáculo.

Sabemos que na sessão da proxima terça feira, 25, se exhibirão as seguintes **6 estreias**: *Caçada ao Javali*, dedicada aos amadores d'este genero de sport; *Vasco Visconti*, drama; *Duas Aves*, comica; *Bailes Cosmopolitas*, collorida; *Medalhão*, drama e *No Caes de Sodrê a Algés*, panoramico.

Para os proximos espectaculos annunciam-se fitas surprehendentes.

Inspecção aos reservistas

São nos dias abaixo designados que se devem realizar no concelho de Tavira as inspecções aos reservistas para o proximo anno de 1910:

- Conceição,—23 de Janeiro.
- Santa Catharina da Fonte do Bispo,—30 de Janeiro.
- Luz,—2 de Fevereiro.
- Cachopo,—13 de Fevereiro.
- Santo Estevão,—13 de Fevereiro.

TRISTE...

(De Albesa)

Minha mãe morrera havia oito dias.

As paredes, os moveis, a familia, tudo estava ainda assignalado com o selo funebre que a morte imprime ao entrar n'uma casa.

E a minha dôr era dupla.
Chorava a eterna ausencia do ente querido e a falta de dignidade dos meus irmãos.

Sem quererem lembrar-se que estava ainda fresca a terrá que cobria um cadaver sagrado para todos nós, excederam os mais ferozes usurarios ao repartir o dinheiro, as joias e até as roupas...

—E' infame o que estaes fazendo!—disse eu ao meu irmão mais velho quando me pediu que assignasse a escriptura de partilhas.

—Deixa-me!—e voltei a cabeça como quem recusa um remedio repugnante.

—Assignarás, depois!—disse elle —Se fosses casado, não fallavas assim, nem te causaria surpresa a nossa pressa em liquidar a herança... Tenho filhos...

—E evocas a existencia de teus filhos para justificar tal escandalo? —repliquei indignado.—Deixa-me!

Naquelle naufragio de sentimentos salvava-se, apenas, minha irmã Izabel, tambem solteira e muito nova. Pobre Izabel! Como era bondosa! Ao ver-me tão abatido tratou-me como creança doente a quem se procurassem novas distracções com brinquedos novos!

Adornava-me todos os dias, com violetas ou amôres perfectos as jarras do gabinete de trabalho e, como por descuido, dispunha sobre a minha mesa todos os livros em prosa ou verso que eu tencionava ler.

Como era bondosa! Que delicadesa de sentimentos possuia a minha irmã Izabel!

Na manhã em que conheci Antonia e Francisco, tinha-me levantado cedo e estava á janella havia muito tempo.

Vi-os descer a rua, interessantes nos seus andrajos. Pareciam recortados de uma aguarella, aquelles dois pequenos mendigos.

Antonia não passaria dos onze annos, tinha uns olhos grandes, claros, muito claros e languidos.

Uma grenha loira emmolduravalle o rosto, de feições finas a lembrar uma rosada boneca de biscuit.

Os olhos de Francisco—o irmão que teria, talvez, nove annos,—eram pequenos e doentios.

O rapazito trazia-os quasi sempre tapados com as mãos como se a luz lh'os offendesse.

Caminhavam com passo incerto, como cegos; o fato remendado marcava-lhes as complexões rachiticas, mas nos seus rostositos magros, aureolando-os de sympathia, transparecia o extranho fulgôr da miseria...

Mal me viram, pararam debaixo da minha janella.

Francisco ageitou a velha guitarra que trasia ás costas e começou dedilhando o preludio de uma canção... triste... muito triste.

Então Antonia, tirando o seu esburacado chapelhinho de palha, deitou-o para o chão como a substituir a bandeja de que careciam para implorar a caridade e com um ar maguado, que o seu typo de loira ainda tornava mais sentimental cantou:

De luz carecem as flores;
Sem luz extingue-se a vida,
O iris de paz promettida
Sem luz não livra cores...

Francisco dedilhou uma variação gemebunda, triste como um lamento e, lembrando uma prece, Antonia cantou de novo:

Da, Senhora da Agonia
Da a triste luz esperança
Da-lhe dias de bonança,
Oh doce Virgem Marial

Aquelle grupo formoso de sentimento, aquella triste canção que a

HOTEL CONTINENTAL



Damos hoje a gravura do importante Hotel Continental, de Lisboa, que nos ultimos tempos tem melhorado consideravelmente, sendo já hoje uma das mais afamadas e concorridas casas d'este genero na capital. Dirigido pelo seu proprietario sr. F. F. Gonçalves, que se não tem poupado a esforços e a sacrificios para pôr o seu importante estabelecimento á altura dos melhores, tem tido n'essa direcção o melhor motivo do seu progredimento, porque poucos industriaes conseguem, como o nosso bom amigo Gonçalves, conquistar a sympathia e a consideração dos seus hospedes pela affabilidade, carinho e sollicito zelo com que a todos trata e de tudo cuida.

Situado no Rocio, o ponto mais central de Lisboa, com uma cozinha excellente e quartos satisfazendo aos maiores requintes de commodidade e conforto, facil tem sido a freguezia e d'entre esta avultam os algarvios que tornam aquelle magnifico hotel, como por vezes temos dito, o verdadeiro Hotel dos Algarvios.

vóz suave de Antonia tão impressionantemente tradusia fallaram-me á sensibilidade.

Esqueci a minha dôr para pensar na triste vida daquellas creanças, d'aquelles pobres mendigos das ruas. Mandei-os subir, perguntei-lhes os nomes e apurei que eram orphãos.

Com as esmolas resultantes dos seus concertos é que viviam, na companhia de uma irmã tuberculosa e linda, como elles...

Dei-lhes umas moedas de prata e pedi-lhes que não se esquecessem de passar na minha rua.

As duas creanças, alegres como passarinhos, foram-se embora. Coitaditos!

Poucas vezes mais tornei a ve-los sob as minhas janellas...

E, tive pena, francamente.

O pequeno Francisco, apesar da sua pouca idade, sabia extrahir da guitarra a expressão sentida da miseria que os affligia e a vóz de Antonia, se bem que de pouca sonoridade, era agradabilissima...

Parecia-me um timbre de oiro!

Uma manhã, decorridos seis meses, ao ir collocar flôres na sepultura de minha mãe, encontrei o Francisquinho á porta do cemeterio.

Levava as mãositas nos bolsos, não trasia a guitarra e caminhava lentamente, de cabeça baixa.

Chamei-o:
—Francisco! Onde vaes?... E a tua irmã?

—Morreu!

—Devias ter muita pena. Gostavas muito d'ella, não é verdade?

—Gostava!—e pôz as mãos nos olhos.
—Vaes ve-la?
—Sim, meu senhor...

Choviscava. Os rugidos do vento coando-se pelas ruas do cemeterio fundiam terror.

Chegámos á sepultura de minha mãe e Francisco foi depôr sobre a cova de Antonia algumas flôres que reparti com elle.

Quando, pouco depois, ao sairmos encontramos, reparei com espanto que não trasia a sua velha jaqueta.

—Em mangas de camisa!—exclamei com espanto!—E a jaqueta?

—Deixei-a lá,—respondeu-me o pequeno—em cima da cova da minha irmã.

Não quero que ella se molhe!... Faro, 1.^o 1910.

Lyster Franco.

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO
Advogado

Rua do Ouro, 149, 2.^o
LISBOA

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 23.—D. Regina Judith Athias, Manoel Renato Figueiredo Corvo.

Segunda, 24.—D. Maria Jesuina Freire d'Almeida.

Terça, 25.—D. Maria Isabel Parreira Farello.

Quarta, 26.—Theophilo José da Trindade.

Quinta, 27.—Guilherme II, imperador da Alemanha, Sebastião da Cruz, José João do Carmo Vieira, Philippe José d'Aragão Ribeiro, Antonio Santos.

Sexta, 28.—D. Maria do Carmo Sanches Ortigão, D. Maria Eliza Pioto, Victorino José de Magalhães.

Sabbado, 29.—Francisco José Ramos, João Francisco Salles Barros.

Pelo sr. dr. Virgilio Inglez foi pedida em casamento para o sr. dr. Antonio Barbosa, medico e professor secretario da Igeu de Faro, a sr.^a D. Bertha Silveira, muito sympathica filha do nosso presado amigo e honrado industrial em Faro sr. Matheus Joaquim da Silveira.

Esteve no domingo em Tavira o sr. dr. Manoel Alegre, delegado em Loulé.

Regressou de Silves a esta cidade, na quarta feira, com sua filha e esposa do sr. João Antonio Cunha pharmaceutico.

Está em Alcoutim o sr. Manoel Antonio Afonso, escrivo de fazenda em Redondo.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes.

Dentes artificiaes

DAS 11 A 1 HORA (Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

THEATRO

Damos aos nossos leitores a agradável noticia de que temos em breve, no nosso theatro, a representação do esplendido drama original de Miguel Ayres, *O Lobo*, que tão bem recebido tem sido nas plateias de Olhão, Silves e Faro. No proximo numero fallaremos do assumpto, informando do dia do espectáculo.

Vêr folhetim na terceira pagina.

CARTA DE FARO

MARÉ CHEIA!—SOL, MARFIM E... IMBECIS —GANHÕES, MOÇOS DE MANDADOS E... PEDAGOGOS—PSYCHOLOGIA DO IMBECIL FARENSE—SER OU NÃO SER... IMBECIL—BENÇÃOS, PIMPOLHOS E CRETINOS—A IMBECILIDADE TRIUMPHANTE—CEREBROS ACANHADOS, CONCURSOS PARA «INGLÊZ VER» E JORNALISTAS DE ESCADA A BAIXO—O SR. JOSÉ LUCIANO, LUZES E O IMPIACAVEL GELÓ DOS ANOS—CONSOLAÇÕES DA VELHICE—POUCA VERGONHA, TRASTICE E C.—BARRELLA DE ALMAS E VELHOS GROTESCOS—A «CANALHA DOIRADA», ROUBOS E TRAFICANCIAS E A TURBA DOS CAÇADORES DE DOTES—SERMÃO DE CONEGO DE DOZE VINTENS—SUCCO «SCHOPENHAUERIANO», STAHLFEDER-BUREAU END ARCHIV-TINTE—GATOS, LUAR E POLITICOS—A ALTA COMEDIA DOS «MEIS»—«HENRIQUISTAS», CERTO RATÃO E A MENSAGEM—NO «CLUB DOS LACRAUS»—O «MARTILHO» S. SEBASTIÃO LUSINHAS E BAILES CARNAVALESICOS—MASCARAS E MASCARILHAS, ETC. ETC.

Uma semana cheia, esta que passou, sob as ardentes caricias deste sol de inverno que tem feito as delicias de toda a gente que se presta e sabe apreciar a vida, epicurasticamente fallando, deixando correr o marfim e sem faser caso dos imbecis de varias castas e feitiços que pullulam nesta cidade da Virgem.

Pois pullulam e medram, valha a verdade

Presentemente o imbecil domina, triumphando, dá cartas em Faro.

Desde os *ganhões* do mercado, que digo eu?—desde o moço de fretes que na estação se emprega no trafego, até a qualquer pedagogo illustre que no estabelecimento da alameda nos impinja sciencia avariada por banha de cheiro—se procurármos bem, sem muito trabalho, lá topamos o imbecil...

O imbecil prototypico, genuino, escripto e escarrado!

Nem admira que assim seja desde que se saiba que a imbecilidade creou fóros de instituição por cá.

Aqui, em Faro, o imbecil é como Deus Nosso Senhor, está em toda a parte!

Antigamente, em tempos que já lá vão, talvez no tempo em que Deus andava pelo mundo e o sr. José Luciano usava cueiros, só medravam os talentosos, os trabalhadores, os que, de corpo e alma se sacrificavam pelos seus ideaes e queimavam as pestanas a fossar nos livros.

Hoje não é assim. Ser imbecil é indispensavel para vencer. Ser imbecil é que é bom, ser imbecil é que é proveitoso!!!

A antiga formula das bençãos modificou-se, em Faro.

Já se não diz:—Deus te faça um santinho,—mas sim—Deus te faça um grande imbecil.

Noutro tempo confessar que certo pimpolho tinha cara de tolo era grave offensa para os respectivos papás

Hoje, não.

O maior elogio a render-se a um *petit-enfant* citadino é opinar que tem cara d'asno, que possui as características dum cretino, que vae, pelo menos, ser tão burro como seu imbecil progenitor.

O que faz o progresso? Lance-se um golpe de vista investigador e veja-se quem,—com honrosas excepções—occupa em Faro posições culminantes.

Homens de talento? Não, que foram á carqueja, mas imbecis e alguns de alentadas e gordurosas poipas!...

Soçegue, porém, a imbecilidade triumphante, e toda essa ignobil catreva de inúteis composta de marcas mais ou menos avariadas e conhecidas.

Nem sequer lhe daremos o gosto de-lisongear-lhes a vaidade estampando aqui os seus nomes.

Nem elles de tal carecem, visto que são conhecidos á legua.

E, francamente, para nós tão imbecil é o moço de mandados que, tendo-se-lhe indicado o frete, faz burrice, como o pedagogo avariado que nos arrota uma sciencia, que os limites de um cerebro acanhado lhe não deixaram assimilar

ou o que, tendo escapado pelas málhas elasticas de um concurso para inglez ver, se permite bolsar, em qualquer lingua ou linguas estrangeiras, tolices que metteu na pinha á força.

Tão imbecil consideramos o jornalista de escada a baixo que levanta campanhas injustas como o souteneur da imprensa que, mediante uns cobres, cála o bico e se prontifica a diser, como o sr. José Luciano, em tempo: —onde digo, digo...

Tão imbecis consideramos os que, guindados por méro bamburrio da sorte, a alturas nunca delineadas no espelheiro fundo de uma reles marmitta de rancho, se permitem dar coices nas leis divinas e humanas, como aquelles que não sabendo onde teem o nariz, desejam passar por oráculos e mettendo os pés pelas mãos e as mãos pelos pés se divertem a épater le bourgeois.

Este nosso parecer não é de agora.

Temol-o desde que em nosso cerebro se fizeram as primeiras luzes e sobre a nossa cabeça começou o desabar implacavel do gelo dos annos.

Como é consolador ser velho numa epocha em que toda a gente moça se atasca no lodaçal da Pouca Vergonha, da Trastice e da insoffrida Ambição!

Como é bom ser velho, numa epocha em que toda a gente de meia idade—precisamente a que devia ter mais juizo,—nos evidencia, no struggle for life diario, toda a sugidade contida nos recessos das suas almas carecidas de forte barrella!

Como é bom ser velho quando, apesar das cãs, nos podemos rir dos da nossa edade, a quem o dinheiro, as convenções e as falsas prosapias, obrigam a faser figuras tão tristes e ridiculas que chegam a causar lastima!

Como é bom ser velho para longe das ambições do mundo, ver desfilar a Canalha doirada, enriquecida no roubo e na traficancia, seguida pela turba escanzellada e ambiciosa dos famintos que se atropella para caçar bons dotes!

Como é bom ser... Sébo!

Isto ia assim a dar ares de sermão, muito embora de conego de doze vintens e meio.

A epocha vae de alegrias, mas o succo schopenhaweriano que toparamos na tinta allemã com que escrevemos—"Stahlfeder-Bureau und Archiv-Tinte"—já atraçoados nos.

Vae a epocha para alegrias; é verdade...

Os gátos estão contentíssimos com este bello luar de janeiro tão tão propicio aos seus idyllios. Mas, fallemos dos políticos.

Aqui, tivemos, primeiro a alta comedia da partida dos feis até á cidade de marmore e granito para assistirem á eleição dos chefes.

Foi interessantíssima. Na estação pouca gente.

Os henriquistas não chegaram a encher um vagon, quanto aos re-

generadores, fez-se sentir, á evidencia, a abstenção, ou não sei que diga, de certo valioso correligionario de... todos os partidos, um sujeito de hombros obliquos e braços curtos.

Pois fez-se. Ainda houve quem aventasse que, nova Magdalena arrependida, o tal sujeito, que por signal só dispõe do seu voto e para isso carece da licença do sr. Netto, visto que, apesar de ovelha ranhosa, voltou ao aprisco nicolista, ficára retido em casa, espremendo o bestunto, afim de produzir uma mensagem de felicitação ao sr. Teixeira de Sousa.

Tal boato não se confirmou, foi mesmo, formalmente desmentido no club dos lacraus onde o tal sujeito, em tempos, orava ás turbas.

Ainda bem! Felizmente o illustre chefe do partido regenerador não carece de papel para a... cêsta dos papéis inúteis... nem os verdadeiros regeneradores de Faro, precisam de ser acolytados pelos transfugas de todos os partidos e por todo e qualquer flamante que se lembre de botar figura á custa alheia.

O homensinho, se escreveu a tal mensagem, (seria capaz disso?) reservou-a certamente para a recitar á noite, em casa do sr. Netto entre o chá e torradas e a rethorica barbara do fiel Nicola.

Alem d'estes successos, todos de polpa e churume, tivemos a popular procissão do martile são Sebastião, a das luzinhas, e os bailes carnavalescos nos clubs da terra onde enxameiam pianistas e flautistas de varias procedencias e a concorrencia de mascaras tem sido extraordinaria.

Tambem lá fomos, no domingo. Envergamos o nosso varino, tapámos a cara com um focinho de cão, em homenagem a este nosso fiel antepassado, partimos a dar á perna por aquellas salas burguezas onde não scintilla uma nota de arte e... cheira a queijo como burro!

Apezar dos disfarces, logramos, entre outras, desmanchar o incognito ás seguintes mascaras que, justo é dizel-o, se apresentaram vestidas a rigor.

Uma graciosa pastorinha dos Alpes segurando a rôca e o fuso e que era nada mais, nada menos do que o sr. Abrahão Amram n'um bello travesti!

O ex-presidente Sande Lemos, de Pescador Napolitano, olhava de quando em quando, para toda a turma como quem procura descortinar les environs do Vesuvio...

De velha alcoviteira, de capote e lenço, naquelle typo imaginado pelo genial Bordalo Pinheiro, encontramos o popular sr. Barbosa.

Conhecemo-lo pelos meneios e pela voz, porque se lembrou de nos diser, entre fífias: —O' coisinho, eu já te vi lá na Allemanha!

Tambem vimos o Dr. Pavão, de fato de quadradinhos multícôres, de arlequim, fallando uma algarviada composta de mil linguas que nem o diabo entendia!

dois e tres filhos de cada vez! Vejam lá se isto não é para andar sempre com o crêdo na boca. (1)

—Mas, emfim, tudo isso já lá vae, e não é para esses sustos agora... Pois se assim fosse, bem era. Mas não. Parece que esta hemdita terra

e dali se estendeu pelo resto do Algarve, sendo as povoações que mais soffreram—Portimão, Lêgos, Albufeira, Loulé, Faro e Tavira.

Morreram muitas pessoas e caíram muitos edificios ou ficaram inhabitaveis.

No rio de Tavira (a'Scôua) afastaram-se as aguas do modo que uma caravela que ia saindo barra fóra, ficou em seco por muito tempo. Atribuio-se este cataclismo a um vulcão submarino, que rebentou entre Faro e Tavira, cujas chammaas muita gente viu surdirem á flor do mar.

Pinho Leal—(Portugal Ant. e Mod., vol. I, pag. 123).

(1)—A terra contiou a tremer até 20 de agosto de 1756, com poucos dias de interrupção, principlmente nos primeiros 5 meses, e quasi sempre de noite, e nos anovillanos.

«Por muitas vezes se ouvia no mar um estouro fóra do natural.

«Seguiram-se grandes furacões, que tambem assolaram tudo por onde passaram.

«Muitos dias successivos esteve a terra do Monchique coberta por grossa camada de neve.

«Tambem por esses calamitosos tempos houve muitos paros de duas e tres creanças.»

(Port. Ant. e Mod., vol. I, pag. 124).

O sr. Falcão, com o sobretudo côr de cinza do sr. governador civil, tambem conseguiu intrigar-nos algum tempo; descobriu-lo pelas mesuras, pouco depois.

O sr. Menezes, vestido de branca fada errante e o sr. Corte Real, de odaliscas graciosissima e muito decotada, olhando-nos com os seus olhos languidos e dim verde-agua, prefurante, foram, sem duvida, as mais interessantes mascaras que se apresentaram por cá.

Tambem vimos os srs... mas, basta, basta, seria interminavel maçada descrever todos os mascarados.

Diremos, para terminar, que o sexo fragil tambem se apresentou primorosamente e...

O resto fica para a outra vez.

Senampidio.

BATALHA DE FLORES

Consta-nos que se projecta fazer tambem este anno, nós tres dias de carnaval, um divertimento igual ao do anno passado.

Oxalá a noticia se confirme e que o exito, pelo menos eguale o anterior.

Aos contribuintes

Até 31 do corrente mez estará aberto o cofre da recebedoria d'este concelho, para o pagamento voluntario de todas as contribuições do Estado, relativas ao anno de 1909.

As contribuições predial, industrial e de renda de casas podem ser pagas em duas prestações, a primeira em janeiro, e a segunda em julho. A contribuição de juros, deve ser pagos durante o mez de janeiro corrente e por uma só vez.

—Durante o corrente mez de janeiro recebem-se na repartiçào d'este concelho as declarações a que são obrigados os proprietarios usufructuarios e inquilinos dos predios, e bem assim as declarações dos industriaes.

E' importantissimo saber-se que tanto os inquilinos como os proprietarios e os usufructuarios não podem reclamar ordinaria nem extraordinariamente e ficam, portanto irremediavelmente sujeitos ao pagamento da contribuição que lhes for lançada, se não prestarem á fazenda os esclarecimentos necessarios dentro d'aquelle prazo.

—Devem tambem ser entregues nas ditas repartições, durante todo o corrente mez, as declarações a que são obrigados os proprietarios que durante o anno construíram predios novos ou os reedificaram e dos que estejam ommissos nas matrizes prediaes.

—Até 31 de março recebem-se nas repartições de fazenda concessões dos requerimentos dos industriaes que durante o anno de 1909 deixaram de exercer a sua industria por um, dois ou tres trimestres, ou que foram collectados em duplicado, e bem assim os dos proprietarios que no mesmo anno tiveram os seus predios devolutos, no todo ou em parte.

do Algarve está sobre brasas, que quasi não se passa um anno sem que se dê algum estremecimento! Até os logares parece que vão mudando de poiso de anno para anno... (1)

—Emfim, philosopho o Luis, seja o que o Senhor dos Passos quisér. E, como o perigo por agora está passado, melhor será dar ordem ao jantar.

Eram 3 horas.

Iamos saindo pela barra da Fuzeta no collo da praiaamar.

Viamos de um lado a ermida do Livramento e para a esquerda ficavam-nos os afamados locais das armações deste nome e do Barril.

(1)—«Pelo estudo comparativo do nosso terreno, segundo o que deixaram registado escriptores antigos, e o que consta da tradição, observa-se que o solo deste coacelho o da maior parte da nossa provincia tem baixado muito sensivelmente e sido invadido pelo mar. Gente antiga affirmo, por ouvir dizer aos seus pais, que de Olhão á fortaleza de S. Lourenço havia a distancia que só podia ser vencida pela carreira de um cavallo.

Ainda em 1816 costumavam os feis ir á missa á capella de S. Lourenço a pé enxuto. Hoje a fortaleza da Armona e a fortaleza de S. Lourenço foram empolgadas pelas aguas do mar, que avança a colloca-las dentro dos seus dominios.»

(Sr. Dr. Athayde—Monografia, pag. 236.

Grande e horrivel crime

A noticia do grande e horrivel crime que fallámos no ultimo numero já passou a provincia do Algarve e chegou ás alturas de Beja onde um nosso collega, que por acaso nos veio ás mãos, o conta com todas estas terrificantes côres.

Horriavel o que na vespera do Natal se passou nos campos de Alcoutim.

Uma «fera», cujo nome ignoramos, requestava uma rapariga do sitio, que a principio o attendeu e depois se inclinou para outro, com quem estava combinado o casamento.

O namorado preterido conseguiu avisar-se com a infeliz, amarrou-a a uma arvore e arrancou-lhe o coração; em seguida cortalhe as mãos pelos pulsos e separalhe a cabeça, guardando estes lugubres despojos em sua casa.

Para a noite do Natal, que era do dia da sua feroz carnificina, convidou o rival para uma ceia em sua casa, que este acceta desconfiado.

Nessa ceia serve em guisado o coração da sua victima, que aquelle não pode comer, tão nauseabundo era o manjar!

—Ah não gostas? Pois vae gostar d'outro prato que vou apresentar-te.

N'isto traz um outro prato com as mãos da infeliz, no dedo d'uma das quaes estava o anel que o convidado offerecera á sua noiva, e que este logo reconheceu, comprehendendo d'este modo a horriavel vingança do seu adversario!...

—Ainda não gostas d'este prato: pois vou trazer-te outro!

E volta trazendo a cabeça da immolada criatura pela selvejaria d'aquelle perverso.

A isto não pode conter-se o rival convidado e notando que o outro trazia um punhal para continuar n'elle a sua obra de vingança desfacha-lhe o revolver, com que se prevenira, indo para a ceia desconfiado de embuscada, e mata-o em deteza propria.

Depois foi apresentar-se serenamente ás auctoridades da comarca de Villa Real, que tomaram conta do horriavel acontecimento, com que andou sensivelmente alarmada a população da margem direita do Guadiana, onde se deu.

Horriavel, tanta ferosidade.

Podemos affimar que tudo isto é resultado de alguma phantasia pôesca. Nem em Alcoutim nem em Mertola ou suas immediações, se deu tal crime e que tudo que por ahí tem corrido não passa, como já dissemos no numero passado e hoje confirmamos em absoluto, d'uma grande e horriavel pèta.

ALBERTO DE SOUSA COSTA E AUGUSTO DE CASTRO ADVOGADOS RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º — LISBOA

Ao longe, por entre a ramaria das oliveiras e figueiras, avistavam se já os zimbórios das torres de S. Thiago e Santa Maria de Tavira.

O panorama para o lado da terra é de uma belleza encantadora. O solo como que vae subindo em ondulações, suaves primeiro, depois mais fundas, até as altas lombadas da serra que limita o nosso horizonte.

As colinas, cobertas de verdura, ora de figueiras rastejantes, ora de alfarrubeiras copadas e pampanos alegres, estão semeadas de casinhas brancas, de construcção variada, e do chales acastellados e de côres garridas: de onde em onde agglomerações de predios assignalam outros tantos centros de actividade.

Tudo sempre sob um céu azul brilhante que o sol, este grande sol do Algarve, innundo de flocos de ouro... Formoso pais de fascinadora luz!

Vinha-nos passando a estibordo uma lancha de pescadores com rumo á barra.

O mestre fez-lhe signal para atracar e veio á falla com o patrão:—um

Bernardo de Passos GRÃO DE TRIG Versos á natureza. Preço 3.º Vende-se na tabacaria de J. ria dos Santos—TAVIRA

A PROVA: Rua das Pretas, 29, 3º andar, Lisboa, 8 de Maio de 1908. A minha filha Sarah Nobre, de 12 annos de edade, ha muito que soffria d'uma fraqueza intensa, e empregando todos os meios para debellar este mal, eu cada vez a via definhar mais e mais, a ponto de ficar extremamente magra, porem aconselhada a dar-lhe a Emulsão de SCOTT, vi-a rapidamente melhorar, e hoje encontra-se, gorda, forte e corada. De V. Sas Atta Vena e Obra Adelina Nobre. A RAZÃO: Os que sabem ler têm ao menos esta vantagem, que lendo esta carta da sra. D. Adelina Nobre, é lhes apontada a necessidade de experimentarem preparados que com certeza sabirão inúteis em casos de debilidade. E porque inúteis? Porque a EMULSÃO de SCOTT somente, é feita de óleo de fígado de bacalhau noruegues de primeira qualidade (o melhor do mundo para effeitos curativos) pelo approvadissimo processo de SCOTT. Esta emulsão é agradável ao paladar e de digestão mais facil que a do leite. As pessoas mais fracas podem tomal-a quando não podem ingerir outra coisa qualquer, quer em tempo quente quer em frio. O peixeiro, no involucro, garante a cura. A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes apresentam A CURA alcançada; nas imitações ella é omitida. NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. ALMOGARA gratuita, contra 200 reis para Franquia, obtense dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouchoiro da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

velhote de bella cabeça coroada de bastos cabellos ruços e barba densa, vestindo um casaco de embreado e calça arregaçada até ao joelho:

—Que ha por lá, patrão?

—Uma mancheia de manjua, algum linguado e xarrôco, a mureia e não sei que mais; abi tudo fresco como balancia.

—Bôa Pesca então, hein?

—Bani milhori la desejo eu. Mas olbe que desne que antri inda o não vi mais grado...

—Boie lá nessa alfofa alguma coisa de geito.

O pescador estendeu nima tâboa algum peixe que escolheu e expô-lo ao mestre.

—Quanto vale isso, patrão?

—Dê lá doze vantiens e vá com Nossa Senhora.

O Luiz abeirou-se interessado naquella forma de negociar:

—Isso, doze vintens?

—E é para quem quera provari. Nan que é inda aqui estou com dois fúgos e um caldo de griseis e uma sardinha alemada...

(Continua).

FOLHETIM D'O "HERALDO,"

RODRIGUES DAVIM

26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paisagens, riqueza, historia e tradições

IV Marim e Fuzeta

Povoações inteiras abi ficaram afundadas para sempre! (1) E não durou isso um dia nem uma semana. Foram muitos meses a seguir, a terra a tremer, o mar a roucar trovões e os ventos a rugir em tempestades. Depois eram coisas que nunca se tinham visto. As serras cobriam-se de gelo, as arvores definhavam-se e até as mulheres tinham

(1)—«Os faliaes terramotos de 6 de março de 1719, 21 de dezembro de 1792 e 1 de novembro de 1756, tambem multissimo prejudicaram esta bella provincia. O primeiro arruinou bastantes edificios e causou muitas calamidades, mas o segundo foi ainda mais fatal—princípiou das 5 para as 6 horas da tarde, no cabo de S. Vicente,

CHERLOCK HOLMES

(O POLICIA AMADO)

O corebro privilegiado do escritor inglês "Sir Conan Doyle" acaba de dotarnos com a mais extraordinaria e deliciosa serie de Narrativas Litterarias que seria possível imaginar dentro d'este genero especial de litteratura apenas avestorado ate hoje por um outro escritor de imaginação excepcional. Quando sabiram os dois primeiros volumes d'esta magnifica obra, a reputação universal do seu autor ficou feita e as mais abundantes edições extrangeiras ficaram oxgetadas, tal foi o interesse que logo disperlou a interessante publicação

SHERLOCK HOLMES

é o nome que "Conan Doyle" deu ao mais celebre dos policias do todos os tempos; nome que é já hoje para todos os que possuem a inimitavel obra o symbolo da agucie policial.

—Os mais celebres e perigosos inimigos da sociedade encontravam n'elle o adversario invencivel que cambria, firmado na logica irreductivel das suas deducções, ale desfiar inteiramente por processos absolutamente novos, scientificos, admiraveis, as tramas criminosas melhor urdidas

SHERLOCK HOLMES

assombra o mundo com o extraordinarie poder observador de que é dotado. Descobre e esmaga as toais poderosas sociedades secretas que enxameciavam a ooventa Londres e até é chamado por vultes allameito cotados para deslazer intrigas pelticas de alto interesse que ficariam eternamente na obscuridade sem a sua intervenção

SHERLOCK HOLMES

Depois de uma successão de extraordinarias aventuras em que se defroula com os mais habois e finos osercos d'Inglaterra para cujas osombrosas machinções a policia official era impotente; depois de revolver graves problemas de policia internacional, encontra um inimigo digno d'elle: É o celobro "Moriarty" que dirigia a mais numerosa e disciplinada cohorte de astuciosos "apachos"

Esmaça a quadrilha o corajoso e intelligente policia mas succumbe victima da sua dedicação londo ao menos a consolação suprema de arrastar na sua queda o maior bandido dos tempos modernos. E esto o assumpto a que corresponde a gravura que su acha nos cartazes reclamation da obra e é o assumpto do ultimo volume: *A Morte de Sherlock Holmes*.

Quando a edição inglesa foi, pelos melhores escriptores, traduzida em português disperlou um extraordinario e merecido interesse. Effectivamente, leia-se o 1.º volume e vê-se-ha como o espirito avidamente segue aquella admiravel cadeia de deducções puramente scientificas que levam o extraordinario policia a descoberta dos mais intrincados problemas do crime.

Os volumes publicados são:

- Alliança de casamento
- Aventuras de Sherlock Holmes
- Sherlock Holmes triumphante
- A Firma dos Quatro
- Recordação de Sherlock Holmes
- A Lenda do Cão Phantasma
- Novas Aventuras

Morte de Sherlock Holmes

Os tradutores d'esta preciosa coleção foram:

- Henrique Lopes de Mendonça.
- Augusto Gil.
- Manoel de Macedo.
- Christovam Nigres.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

ARRENDAM-SE

Duas hortas, no sitio da Fóz, d'este concelho. Renda barata. N'esta redacção se diz.

ANNUNCIO

Verissimo Pereira Paulo casado, residente em Tavira. Arrematante dos seguintes ramos dos impostos indirectos municipaes, d'este concelho, do anno de 1910, vem avisar todos vendedores com estabelecimentos ou sem elles, que venderem qualquer genero sem ter avença ou manifesto, serão multados. Os generos que não estão sujeitos ás avenças, dos estabelecimentos, são os seguintes: castanhas, batatas, sal, peixe de todas as qualidades, bacalhau, em qualquer logar que forem encontrados estes generos á venda, sem manifesto, serão applicados os art.º 9.º, 13.º e 33.º do regulamento da fiscalisação e cobrança dos impostos indirectos municipaes, em vigor n'este concelho.

Os ramos dos que o mesmo é arrematante são os seguintes: Taxas do mercado, 2.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 12.º. Tambem avisa todos os vendedores de esparto, fazerem as suas avenças.

Verissimo Pereira Paulo.

PÃO PELO PREÇO DA FARINHA BARATA

Na Padaria na Fabrica de Moagens, da Fabrica, vende-se magnifico pão a 1.2050 réis por cada 15 kilos e a 945 réis para os revendedores ou para os individuos que comprarem mais de 15 kilob.

Experimentem e verão que não vale a pena amassar em casa. 558

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.º de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

EXPLICADOR

José Joaquim da Costa Macedo, professor particular d'ensino secundario em Faro, habilita para exame de qualquer das secções do lyceu alumnos externos, singularmente ou em classe; bem como prepara os internos de todas as classes com as lições que hão de dar no dia immediato.

Habilita igualmente em mathematica e sciencias os alumnos externos para exame do curso complementar nos lyceus centraes.

Acha-se igualmente habilitado para preparar alumnos nas materias do 2.º anno do Curso de Telegraphia Pratica afim de fazerem o respectivo exame na epoca propria, em Lisboa abrindo o curso no mez proprio.

ENGADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13
FARO

Livros

No kiosque das Novidades no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros aprovados para instrucção primaria, lyceus e escolas normaes, romances, obras scientificas, postaes illustrados.

Recebem se diariamente todas as novidades litterarias que se publicuem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares: vende e revende loterias, recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudantes fazem-se 5% de desconto em todos os livros. (512)

GUARDA LOUÇA

Vende-se um bom. Quem pretender dirija-se a José Pedro Alexandrino—TAVIRA. 7

DECLARAÇÃO

Augusto Antonio Ramos, vem por este meio declarar aos seus antigos e estimados freguezes e a todos em geral, que tendo deixado de trabalhar nas officinas de ferraria e serralharia de seu irmão José Antonio Ribeiro Ramos & C.ª, se acha novamente estabelecido na antiga loja de seu pae, no largo do Trem onde se acha habilitado a satisfazer o publico em todo o genero concernente á sua arte. 8

Serralharia Mechanica e Ferraria

José Ribeiro Ramos & C.ª participam aos seus freguezes que mudaram as suas officinas e depositos para a Borda d'Agua d'Asseca e e rua d'Asseca, onde esperam continuar a receber as suas ordens TAVIRA 1 de Janeiro de 1910. 2



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES
Praça da Constituição
TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e coletes de p antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 345

Officina de canteiro e esculptura

DE
Jose da Silva

Executa com a maxima pontualidade e perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como:

Jazigos de capella, piramide de cabeceira, urnas funerarias, esculpturas, fogões de sala, molduras para espelhos, pedras para moveis, bancadas para barbeiro, etc., indo o seu proprietario tratar directamente a qualquer terra do paiz, bem como se encarrega de transportes e sua collocação, conforme a vontade do freguez.

Tem sempre feitas em deposito algumas das obras especificadas.

Preços sem competencia e seriedade nos seus negocios

114--R. Magdalena--116

LISBOA (464)

VENDE-SE DU ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Murteira, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, arvoredos, vinha, duas noras, tanque e levada, casas de habitação, ramada, palheiro, alpendre e pocilga.

Recebe propostas seu dono em Tavira, Sebastião Rodrigues P. Centeno. 487

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA
pela Universidade de Coimbra
Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.
Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.
Praça Ferreira de Almeida, 5
FARO

SEZÕES

NÃO é preciso consultar ninguém para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e molleza, *Sezões Febres du Maleitas*, comprehendem só as *Pilulas Mata Sezões*, marca registada e cura radical 1/2 caixa 250, caixa 410 réis.

Callicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo o qualquer callo; frasco 200 réis.

Mata Frieiras, cura em 48 horas; frasco 210 réis.
Xarope Grozelho, composto para todas as tosses, bronchites, catbarro; frasco 350 réis.

Todos estes preparados são feitos por um pbarmacutico muito habilitado.

CORREIO GRATIS

Encarrega de os mandar vir em TAVIRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

DEPOSITO GERAL
DROGARIA MARTINS
SANTAREM

NOVIDADES LITERARIAS

MANUAL DO CHARADISTA

Completa novidade. Livro utilissimo para os decifradores.

PREÇO 300 REIS

Uma viagem á **Costa Azul** (pelo Marechal brasileiro Leite de Castro).

PREÇO 500 REIS

Um interessante livrinho

MISCELLANEA

por Zé de Mello.

PREÇO 100 REIS

Duqueza Laureanna

Para lêr de noite

PREÇO 500 REIS

E o maior successo da actualidade em livraria

Sherlock Holmes

O POLICIA AMADOR

VOLUMES A 200 REIS

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes.

Dentes artificiaes

DAS 11 A 1 HORA (Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ DA CRUZ
FARO

Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautouberge* consideram-na como o remedio mais seguro e eficaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautouberge* nunca causa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descurdadas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saúde ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.

A. M. PAULA
CIRURGIÃO DENTISTA
RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 15
FARO
552

PAPELARIA

Pacotes com 4 folbas e 4 enveloppes, 20 réis.
Pacotes com 5 folbas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.
Pacotes com 20 cadernos, 100 folbas, 100 réis.
Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.
Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS